



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | MARÇO 2016

MEDO NOS OLHOS



Chris Lacroix, Diretor de Operações BOMS e Fairmount Marine

“Quando navegava como imediato nos nossos navios AHTS (navios de reboque, manuseamento de âncoras e fornecimento), implementou-se a política ‘Parem o trabalho’. As pessoas tinham sentimentos contraditórios sobre o mesmo: maravilha, mas seria viável com as atuais pressões operacionais e comerciais? Senti essa pressão na pele porque a atitude em terra era muitas vezes: ‘primeiro a segurança se isso não comprometer as operações’. Num dos projetos tínhamos entrado numa fase crucial. Tivemos de executar os trabalhos na

embarcação de serviço depois de escurecer. E as más condições atmosféricas tornaram a situação ainda mais precária. A bordo existe sempre um espírito de equipa e a mentalidade de ‘vamos lá fazer isto’. Por isso, continuámos a tentar. Mais uma vez. E outra. Mas a determinado ponto a situação ficou tão difícil que todos admitiram com medo nos olhos que era impossível continuar. Ao mesmo tempo, sentíamos uma pressão enorme por causa do projeto, uma vez que toda a obra pararia 24 horas se interrompêssemos o trabalho. Por fim, decidimos anunciar ‘parem o trabalho’. Com a mentalidade de hoje em dia, isso só mereceria aplausos, mas naquele tempo o que se ouviu foi... silêncio. No momento em que eu esperava e precisava de apoio, a única coisa que recebi foi... silêncio. Só quando regressámos a bordo é que fomos congratulados pelo mestre do reboque, que nos vira a trabalhar. Aquilo que se passou marcou a minha opinião sempre que se fala em segurança. Aprendi como é importante, numa profissão de risco como a nossa, saber que podemos contar com os outros. É isso mesmo que defendo como responsável: não ter relutância em dizer ‘parem’, têm o meu apoio. Para a segurança, esse tipo de confiança é fundamental”.

NOVO: WORKBOX MOORING

Theo Baartmans, membro do Conselho de Administração, apresentou em fevereiro a Caixa de Trabalho para Amarração:



Amarração: “Uma manobra errada nos trabalhos de amarração ou desamarração pode ter um terrível impacto. Eliminar estes riscos é, pois, absolutamente prioritário”.

A Caixa de Trabalho para Amarração combina informação técnica (especificações dos guinchos e “clusters”, a força necessária para ultrapassar o seu ponto de rutura), consciencialização (controlo de riscos e troca de experiências) e ainda conhecimento de medidas de segurança (escolher a posição melhor e mais segura, a comunicação e a sinalização). Os Departamentos de Frota nas divisões de Dragagem e Offshore vão distribuir a Caixa de Trabalho por toda a frota central. Com esta finalidade, criaram-se equipas de formação especiais com os seus próprios capitães. A implementação destas ações de formação na frota local nos mercados nacionais será feita de acordo com SHE-Q.

ENCONTRARMO-NOS UNS AOS OUTROS NA AUSTRÁLIA

A Boskalis Offshore Energy encarregou-se do transporte de módulos de grandes dimensões para a construção de duas unidades de processamento de GNL (LNG, Liquefied Natural GAS [Gás natural liquefeito]) na Austrália Ocidental. A todos os envolvidos foi dada formação NINA.

Arend van der Marel, Responsável de Operações

“Como responsável, é nossa obrigação certificarmos de que as pessoas fazem o seu trabalho em segurança. Mas é impossível afastar todos os percalços que possam surgir com procedimentos e instruções de trabalho. Para mim, o NINA é uma ligação final imprescindível entre aquilo que o projeto oferece no ambiente de trabalho e aquilo que realmente ajuda o

colaborador a executar o seu trabalho em segurança. É, pois, importante pensarmos nisso e ousar assumir as nossas responsabilidades. Como uma vez alguém me disse: O NINA ‘faz o que está certo quando ninguém está a ver’. Concordo inteiramente!”.

Hans van Loon, Engenheiro

“Trabalhamos com forças absurdamente grandes; se algo corre mal, corre tudo muitíssimo mal. É fundamental saber exatamente quando devemos soar o alarme se, por acaso, repararmos numa situação potencialmente insegura. Durante a formação foram-nos apresentadas algumas situações em que tínhamos forçosamente de dizer “PAREM!” ou optar por esperar. É quando vemos que o grupo se divide, o que nos deixa a pensar. Falamos de coisas de

que nunca falamos habitualmente; é extremamente útil!”.

Jan Dijkstra, Coordenador Operacional

“Sei que tenho de encorajar e ao mesmo tempo aceitar opiniões dos outros, mas quando a pressão é muita, é muito complicado. O curso de formação do NINA faz com que pensemos em nós. Realizei quatro cursos e cada curso foi informativo porque o grupo era diferente e as experiências obviamente também. O programa NINA é 90% comunicação: sermos capazes de nos encontrarmos e de resolvermos problemas. Quando estou à secretária não consigo pensar em tudo, se puder falar com o chefe de equipa no local para saber de quantas pessoas precisa, isso ajuda a fazer o meu trabalho. Ou seja, o trabalho é mais seguro e melhor executado”.